

Doutora Maria José Azevedo Santos eleita Académica de Número da Academia Portuguesa da História

Sócia Correspondente desde 1990, a Doutora Maria José Azevedo Santos foi eleita, por unanimidade, no passado dia 2 de Julho de 2003, Académica de Número da Academia Portuguesa da História passando a ser titular da cadeira n.º 27 vaga pela elevação a Académico de Mérito do Senhor Dr. José Pereira da Costa, ex-Director dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo e actualmente Presidente do *Centro de Estudos de História do Atlântico*.

Doutor João Marinho dos Santos eleito Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História

Professor Catedrático da Universidade de Coimbra e Coordenador Científico do Centro de História da Sociedade e da Cultura, o Doutor João Marinho dos Santos foi proposto pelo Conselho Académico para Correspondente, tendo sido eleito, por unanimidade, em reunião de 2 de Julho de 2003.

Maria José Azevedo SANTOS

Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História Regional, da Academia Portuguesa da História 2003

A Doutora Maria Helena da Cruz Coelho recebeu, em cerimónia solene presidida pela Senhora Secretária de Estado do Ensino Superior, no passado dia 2 de Julho de 2003, na Academia Portuguesa da História,

o Prémio em epígrafe destinado a galardoar a obra *Forais de Montemor-o-Velho*, de 2002, publicação da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho de que se faz uma recensão nesta Revista (ver p. 315).

Maria José Azevedo SANTOS

Prémio da Academia Portuguesa da História “Dr. Laranjo Coelho” atribuído ao livro *Jantar e cear na corte de D. João III* da autoria de Maria José Azevedo Santos

Sócio-fundador da Academia Portuguesa da História em 1936, licenciado pela Universidade de Coimbra, em Direito, Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, historiador e investigador de temas da história moderna portuguesa, o Dr. Laranjo Coelho é perpetuado por um prémio que pretende reconhecer o valor de livros que, com base em fontes históricas inéditas, contribuam para um melhor e maior conhecimento da história medieval ou moderna de Portugal.

No caso concreto, *Jantar e cear na corte de D. João III*, com prefácio do Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, é um trabalho que aborda a mesa do Rei “Piedoso” a partir de livros de despesa, de 1524 e 1532, dos quais constam as espécies de alimentos consumidas muitas delas acompanhadas de outros pormenores como o preço ou as formas de preparação.

O estudo é um contributo valioso para a história da alimentação em geral e, em particular, para o conhecimento das práticas alimentares de D. João III e da sua corte que, nos revelam, sem sombra de dúvidas, que, como escreveu Jacques Le Goff, “a alimentação é a primeira ocasião para os estratos dominantes da sociedade manifestarem a sua superioridade”.

O livro, de muito bom gosto gráfico, está quase esgotado e foi uma co-edição do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade